

# **Informe Técnico do ETENE**

---

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

## **PANORAMA DO SETOR TURÍSTICO NO NORDESTE DO BRASIL– 2014**

**Autor**

Laura Lúcia Ramos Freire<sup>1</sup>

**Colaboração**

Leonardo Dias Lima

**Revisão Vernacular**

Hermano José Pinho

---

<sup>1</sup> Mestre em Economia e Técnica do ETENE/BNB.

## 1. Panorama Internacional

A receita gerada pelo turismo internacional através dos gastos dos turistas com alojamento, alimentação, entretenimento, compras e outros bens e serviços alcançou US\$ 1.245 bilhões em 2014, crescimento de 4,0% em relação a 2013 (Tabela 1). Incluindo os gastos com transportes de passageiros (US\$ 221 bilhões), o total da receita atingiu a quantia de US\$ 1.466 bilhões, segundo dados do Barômetro do Turismo Mundial publicação da Organização Mundial do Turismo - OMT (2015). Referida publicação revela que o turismo como item de exportação ocupa a quarta posição atrás dos combustíveis, produtos químicos e alimentos.

Os países em desenvolvimento registraram crescimento de 4,1% na receita turística em 2014, superior que as economias desenvolvidas (3,9%). Estados Unidos, Espanha, China, França, Macau (China), Itália, Reino Unido, Alemanha, Tailândia e Hong Kong (China), nesta ordem, foram os principais países em termos de ingressos de receitas internacionais. Por outro lado, em relação aos gastos internacionais efetuados por turistas, destacam-se: China, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Federação Russa, França, Canadá, Itália, Austrália e Brasil (nesta ordem).

**Tabela 1 - Receita cambial gerada pelo turismo - Em bilhões de US\$**

REGIÕES	Valor		Part. (%)	Var.(%)
	2014	2013	2014	2014/2013
<b>Mundo</b>	1.245,0	1.197,0	100,0	4,0
Países Desenvolvidos	815,0	784,0	65,5	3,9
Países em Desenvolvimento	430,0	413,0	34,5	4,1
<b>Regiões</b>				
Europa	508,8	491,7	40,9	3,5
Asia e Pacífico	376,9	360,7	30,3	4,5
África	36,2	35,1	2,9	3,1
Oriente Médio	49,2	45,1	4,0	9,1
Américas	274,1	264,4	22,0	3,6
América do Norte	210,7	204,7	16,9	2,9
Caribe	27,3	25,4	2,2	7,5
América Central	10,2	9,4	0,8	8,5
América do Sul	25,9	24,9	2,1	4,0

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO, 2015).

Por seu turno, o número de chegadas de turistas internacionais ao redor do mundo cresceu 4,4% em 2014 relativamente a 2013, atingindo 1.135 milhões de turistas (Tabela 2). Todas as regiões apresentaram crescimento, entretanto, as

economias desenvolvidas (5,8%) apresentaram desempenho superior que as emergentes (2,6%).

Segundo ainda o relatório da OMT, em 2014, o continente Europeu concentrou mais da metade das viagens internacionais com 583,6 milhões de desembarques, a Ásia e o Pacífico receberam 23,2% dos turistas internacionais enquanto nas Américas a fatia atingiu 16,0% dos turistas. O Oriente Médio e a África responderam, respectivamente, por 4,4% e 4,9% do turismo mundial.

**Tabela 2 - Chegadas de turistas estrangeiros por regiões**

REGIÕES	Chegadas (milhões)		Part. (%)	Var. (%)
	2014	2013	2014	2014/2013
<b>Mundo</b>	1.135	1.087	100,0	4,4
Países Desenvolvidos	620	586	54,7	5,8
Países em Desenvolvimento	514	501	45,3	2,6
<b>Regiões</b>				
Europa	583,6	566,6	51,4	3,0
Asia e Pacífico	263,4	249,8	23,2	5,4
África	55,8	54,8	4,9	4,9
Oriente Médio	50,4	48,2	4,4	4,4
Américas	181,5	168	16,0	8,1
América do Norte	120,9	110,7	10,7	9,3
Caribe	22,5	21,1	2,0	6,5
América Central	9,6	9,1	0,8	5,6
América do Sul	28,5	27,1	2,5	5,2

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO, 2015).

As Américas foi a região que apresentou a maior taxa de crescimento no número de chegadas de turistas no período comparativo 2014/2013, com destaque para a América do Norte (9,3%). Em seguida aparecem a Ásia e Pacífico (5,4%), África (4,9%) e Oriente Médio (4,4%). A Europa apresentou incremento de apenas 3,0% devido, principalmente, a queda verificada no número de chegadas na sub-região Europa Central e Leste Europeu (-4,1%).

Os dez principais destinos turísticos mundiais em 2014, em ordem decrescente de fluxo turístico receptivo foram: França, Estados Unidos, Espanha, China, Itália, Turquia, Alemanha, Inglaterra, Rússia e México.

## 2. Panorama nacional

O Brasil ocupa o 28º lugar (de 141 países em todo o mundo) no ranking global e o primeiro na América do Sul no Índice de Competitividade em Viagens e Turismo (ICVT), edição de 2015, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (WET, na sigla em inglês). O objetivo do indicador é fornecer uma ferramenta estratégica abrangente

para medir "o conjunto de fatores e políticas que permitem aos países o desenvolvimento sustentável do setor de Turismo e Viagem" (WEF, 2015).

Na formação do índice, são considerados 14 pilares, cada qual com indicadores específicos num total de 90, organizados em quatro subíndices. Os dez países mais competitivos são Espanha, França, Alemanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Suíça, Austrália, Itália, Japão, e Canadá. No ranking regional (países das Américas), o Brasil é o terceiro colocado após Estados Unidos e Canadá.

A Tabela a seguir mostra a posição do Brasil para cada subíndice específico e pilar utilizado para calcular seu ICVT.

**Tabela 3: BRASIL - Índice de Competitividade em Viagens e Turismo**

Pilares por Subíndice	Posição (de 141 países)	Pontuação (escala de 1 a 7)
<b>Índice de Competitividade em Viagens e Turismo</b>	28	4,37
<b>Ambiente favorável</b>	79	4,51
- Ambiente de negócios	126	3,60
- Segurança e proteção	104	4,68
- Saúde e higiene	66	5,31
- Recursos humanos e mercado de trabalho	66	4,51
- Disponibilidade de Tecnologia de informação e comunicação	57	4,43
<b>Condições e Políticas "favoráveis" ao setor de Viagens e Turismo</b>	107	3,76
- Prioridade dada ao setor de viagens e turismo	101	4,05
- Abertura internacional	91	2,59
- Preços competitivos	81	4,51
- Sustentabilidade ambiental	86	3,89
<b>Infraestrutura</b>	70	3,56
- Infraestrutura de transporte aéreo	41	3,64
- Infraestrutura portuária e terrestre	130	2,36
- Infraestrutura de serviços turísticos	51	4,69
<b>Recursos Naturais e culturais</b>	3	5,66
- Recursos naturais	1	6,01
- Recursos culturais e viagens de negócios	8	5,31

Fonte: World Economic Forum (2015).

Obs.: Posição por item. O índice apresenta uma escala de 1 a 7, do pior para o melhor.

Segundo o relatório, a Copa do Mundo de 2014 e os preparativos para os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro que acontecerá em 2016 levaram a importantes investimentos em infraestrutura e mobilidade urbana, fazendo com que o País ocupasse a 41ª posição em termos de "infraestrutura aérea" e terceiro no "número de estádios esportivos". Vale ressaltar que o País está na primeira colocação entre todos quanto aos "recursos naturais", sendo o maior em "biodiversidade". Por outro lado, os piores desempenhos foram quanto à "infraestrutura portuária e terrestre" (130ª posição) e ao "ambiente de negócios" (126ª posição).

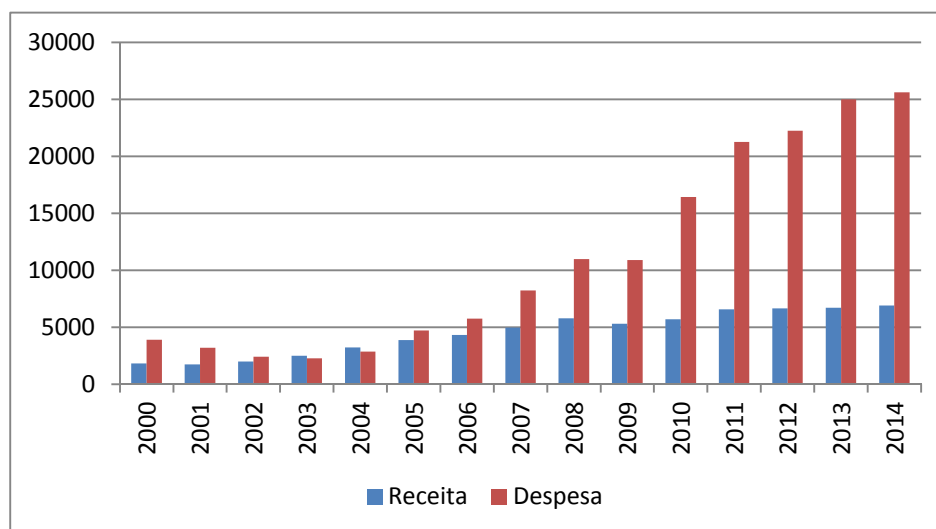
## 2.1. Receita e despesa cambial turística

A receita cambial gerada pelos gastos efetuados por turistas estrangeiros no País e a despesa cambial advinda dos gastos dos brasileiros no exterior são computadas na conta Viagens Internacionais do Balanço de Pagamentos do País divulgada pelo Banco Central. No gráfico abaixo, observa-se que, no período de 2000 a 2014, as receitas turísticas aumentaram 281% enquanto as despesas registram incremento bem superior, 557%. Como consequência, o saldo da balança turística apresentou sucessivos déficits com exceção dos anos de 2003 e 2004.

O crescimento do déficit na balança de turismo brasileira é consequência, principalmente, da valorização do real em relação ao dólar, do aumento do crédito e do crescimento da economia do País nesse período.

**Gráfico 1 – Evolução da Receita e Despesa Cambial – 2000 – 2014**

Em US\$ Milhões



Fonte: Banco Central do Brasil. Série histórica do Balanço de Pagamentos (anual)

Obs.: O valor inclui trocas cambiais oficiais e gastos com cartões de crédito internacionais.

A tabela a seguir mostra, mensalmente, as receitas e despesas cambiais nos anos de 2013 e 2014 na balança turística. A receita cambial (US\$ 6.914 milhões) apresentou, em 2014, valor 3,1% superior ao obtido em 2013 e a despesa turística (US\$ 25.608 milhões) registrou crescimento um pouco menor, de 2,5%, em relação a 2013. Verifica-se, entretanto, que nos meses da disputa da Copa do Mundo, as receitas cambiais ascenderam 76,0% e 46,1% nos meses de junho e julho, respectivamente, relativamente aos mesmos meses de 2013, mostrando os efeitos positivos do campeonato.

**Tabela 4 – Receita e Despesa Cambial – Variação Mensal**

Mês	2014			2013			Variação %	
	Receita	Despesa	Deficit	Receita	Despesa	Deficit	Receita	Despesa
Jan	643,4	2.120,4	-1.477	696,4	2279,6	-1.583	-7,6	-7,0
Fev	592	1.915,8	-1.324	624,2	1842,2	-1.218	-5,2	4,0
Mar	535,4	1.837,5	-1.302	599,4	1862,6	-1.263	-10,7	-1,3
Abr	547,2	2.344,1	-1.797	585,1	2095,6	-1.511	-6,5	11,9
Mai	531,2	2.266,3	-1.735	521,8	2220,8	-1.699	1,8	2,0
Jun	797,2	2.001,4	-1.204	452,9	1908,3	-1.455	76,0	4,9
Jul	789,2	2.414,7	-1.626	540,2	2193,9	-1.654	46,1	10,1
Ago	498,9	2.353,8	-1.855	510,7	2090,9	-1.580	-2,3	12,6
Set	492,9	2.386,6	-1.894	504,9	2148,2	-1.643	-2,4	11,1
Out	487,6	2.124,3	-1.637	533,4	2293,7	-1.760	-8,6	-7,4
Nov	475	1.719,9	-1.245	555,8	1854,2	-1.298	-14,5	-7,2
Dez	523,6	2.123,5	-1.600	579,2	2196,9	-1.618	-9,6	-3,3
<b>Total</b>	<b>6913,6</b>	<b>25.608,3</b>	<b>-18.694,7</b>	<b>6.704,0</b>	<b>24.986,9</b>	<b>-18.282,9</b>	<b>3,1</b>	<b>2,5</b>

Fonte: Banco Central do Brasil. Série histórica do Balanço de Pagamentos (mensal).

## 2.2. Movimento de Passageiros

O Governo Federal objetivando melhorar a qualidade dos serviços e da infraestrutura aeroportuária do País iniciou, no final de 2012, processo de concessão de aeroportos à iniciativa privada. Desde então, já foram privatizados os seguintes: Aeroporto Internacional Guarulhos (SP), Aeroporto Internacional de Viracopos – Campinas (SP), Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek – Brasília (DF), Aeroporto Internacional do Galeão - Rio de Janeiro (RJ), Aeroporto Internacional de Confins - Belo Horizonte (MG) e Aeroporto de São Gonçalo do Amarante – Natal (RN). Destes, apenas o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante possui 100% de capital privado, os demais contam com 49% de participação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). Nessa nova configuração, cabe a Infraero a administração de 60 aeroportos.

Considerando, portanto, apenas os aeroportos sob responsabilidade da Infraero, em 2014, foram realizadas 112,8 milhões de embarques e desembarques de passageiros, crescimento de 6,5% relativamente a 2013 (105,9 milhões de embarques e desembarques). Incluindo o movimento dos aeroportos concedidos, o total chega a 210,9 milhões de passageiros. O Nordeste respondeu por 16,6% da movimentação de passageiros do País.

O Aeroporto Internacional de Guarulhos é o mais movimentado do País com 39,5 milhões de passageiros, seguido do Aeroporto Internacional de Brasília (18,2 milhões) e do Aeroporto de Congonhas (18,1 milhões).

**Tabela 5 – Movimento de Passageiros nos Aeroporto Administrados pela INFRAERO– 2014**

<b>Brasil e Regiões</b>	<b>Doméstico</b>	<b>Internacional</b>	<b>Total</b>
Nordeste	31.642.515	864.015	32.506.530
Norte	11.693.156	343.309	12.036.465
Centro-Oeste	8.340.318	5.136	8.345.454
Sudeste	35.285.956	3.112	35.289.068
Sul	23.558.539	1.019.455	24.577.994
<b>BRASIL</b>	<b>110.520.484</b>	<b>2.235.027</b>	<b>112.755.511</b>

FONTE: Infraero (2015).

OBS.: Movimento de Passageiros: soma do quantitativo de passageiros embarcados mais desembarcados, ou seja, a soma dos passageiros de origem, destino e conexões.

Somente no período da Copa do Mundo, o País recebeu mais de 1 milhão de estrangeiros de 202 países (58,5% visitaram o Brasil pela primeira vez) e mais de 3 milhões de brasileiros de todos os estados circularam nas cidades-sede do Mundial. Dos turistas internacionais, destacam-se os argentinos (21%), norte-americanos (14,5%), ingleses (6,8), colombianos (6,6%), chilenos (6,4%) entre outros.

### **3. A Atividade Turística na Região Nordeste**

O principal fator que favorece o turismo no Nordeste é a beleza natural de suas praias juntamente com o clima segundo pesquisa realizada pela MTUR/FIPE (2006). A diversidade e riqueza cultural, as festas tradicionais, a gastronomia, a hospitalidade do povo e a infraestrutura hoteleira concentrada na faixa litorânea também foram considerados pontos fortes na Região.

A região Nordeste é o destino mais desejado pelos turistas brasileiros (com 54,2% das citações dos entrevistados) seguida das regiões Sudeste e Sul (Mtur/FIPE, 2012). Segundo ainda estimativas dessa nova pesquisa, a região Nordeste responde por 25,8% do fluxo emissivo de turista no país e representa 30,0% do fluxo receptivo.

A principal origem dos visitantes domésticos dos Estados da Região é do próprio Estado (exceção de Sergipe), o que evidencia as viagens de curta distância. São Paulo figura como um dos principais estados emissores de turistas para a Região, como se pode observar pelos dados abaixo:

### Quadro 1: Principais estados emissores de turistas para a Região

Destino	Principais estados emissores de turistas				
Alagoas	AL (28,4%)	PE (20,8%)	SP (14,0%)	SE (5,5%)	BA (4,7%)
Bahia	BA (50,4%)	SP 12,0%	MG (7,2%)	RJ (5,8%)	PE (4,8%)
Ceará	CE (52,7%)	SP (7,9%)	PI (5,0%)	MA (4,9%)	RN (4,1%)
Maranhão	MA (64,1%)	PI (7,3%)	DF (4,4%)	PA (3,9%)	SP (3,8%)
Paraíba	PB (50,2%)	PE (13,0%)	SP (8,9%)	RN (8,7%)	RJ (4,9%)
Pernambuco	PE (57,8%)	SP (11,4%)	PB (5,5%)	RJ (3,3%)	BA (3,3%)
Piauí	PI (56,3%)	MA (17,3%)	DF (6,1%)	PE (5,4%)	SP (3,6%)
R G do Norte	RN (50,1%)	SP (11,4%)	PB (8,1%)	PE (6,9%)	RJ (4,8%)
Sergipe	BA (32,9%)	SE (20,3%)	AL (16,3%)	SP (10,5%)	PE (5,7%)

FONTE: Mtur/FIPE, 2012.

Pelo lado do turismo internacional, Itália (17,6%), Portugal (14,5%), Argentina (11,0%), Alemanha (9,7%), França (8,3%), Espanha (7,1%) Estados Unidos (5,0%) são os principais países emissores para o Nordeste através dos portões de entrada da Região (Salvador, Recife, Fortaleza, Natal) (Mtur, 2014).

#### 3.1. Movimento de passageiros nos aeroportos do Nordeste

O movimento de passageiros (embarques + desembarques) em voos domésticos e internacionais nos aeroportos do Nordeste administrados pela INFRAERO foi, em 2014, de 32.506 mil passageiros, registrando crescimento de quase 6,0% em relação ao ano anterior.

Incluindo o movimento do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante/RN, inaugurado em 31 de maio do ano passado e do Aeroporto Augusto Severo fechado no mesmo período, de 2,5 milhões, os aeroportos da Região Nordeste movimentaram 35,0 milhões de passageiros.



**Tabela 6 – Nordeste: Movimento de Passageiros nos Aeroportos Administrados pela INFRAERO– 2014/2013**

Aeroportos	2014			2013			Var. % 14/13
	Voos Domésticos	Voos Internacionais	Total	Voos Domésticos	Voos Internacionais	Total	
SBSV - Aeroporto Internacional de Salvador	8.835.077	317.082	9.152.159	8.275.134	314.529	8.589.663	6,5
SBRF - Aeroporto Internacional de Recife	6.889.246	301.135	7.190.381	6.578.110	262.166	6.840.276	5,1
SBFZ - Aeroporto Internacional de Fortaleza	6.259.558	242.264	6.501.822	5.745.049	207.580	5.952.629	9,2
SBMO - Aeroporto Internacional de Maceió	1.890.245	3.443	1.893.688	1.935.448	7.989	1.943.437	-2,6
SBSL - Aeroporto Internacional de São Luiz	1.833.719	80	1.833.799	1.815.861	48	1.815.909	1,0
SBAR - Aeroporto de Aracaju	1.377.535	0	1.377.535	1.343.875	24	1.343.899	2,5
	1.327.284	0	1.327.284	1.230.230	0	1.230.230	
SBJP - Aeroporto Internacional de João Pessoa							7,9
SBTE - Aeroporto de Teresina	1.173.643	0	1.173.643	1.091.242	0	1.091.242	7,6
SBIL - Aeroporto de Ilhéus	562.203	0	562.203	502.390	0	502.390	11,9
SBPL - Aeroporto Internacional de Petrolina	499.116	0	499.116	473.471	11	473.482	5,4
SBJU - Aeroporto de Juazeiro do Norte	418.782	0	418.782	387.990	0	387.990	7,9
SBIZ - Aeroporto de Imperatriz	350.831	0	350.831	351.403	0	351.403	-0,2
SBKG - Aeroporto de Campina Grande	177.763	11	177.774	143.762	4	143.766	23,7
SBUF - Aeroporto de Paulo Afonso	28.752	0	28.752	3.880	0	3.880	641,0
SBPB - Aeroporto Internacional de Parnaíba	18.761	0	18.761	2.922	0	2.922	542,1
<b>TOTAL</b>	<b>31.642.515</b>	<b>864.015</b>	<b>32.506.530</b>	<b>29.880.767</b>	<b>792.351</b>	<b>30.673.118</b>	<b>6,0</b>

FONTE: Infraero (2015).

OBS.: Movimento de Passageiros: soma do quantitativo de passageiros embarcados mais desembarcados, ou seja, a soma dos passageiros de origem, destino e conexões.

Quase todos os aeroportos nordestinos apresentaram acréscimo no movimento de passageiros, com exceção dos aeroportos de Maceió (-2,6%) e de Imperatriz (-0,2%). Os aeroportos de Salvador, Recife e Fortaleza responderam por 65,2% do movimento total de passageiros nos aeroportos nordestinos em 2014.

### 3.2. Oferta hoteleira no Nordeste

A atividade de alojamento é a que mais está ligada a atividade turística. De acordo com dados do Ministério do Turismo (2014), o Brasil contava, em 2013, com 7.602 meios de hospedagem<sup>2</sup> (MH) e 383,5 mil unidades habitacionais<sup>3</sup> (UH). O Nordeste participa com 26,9% dos MH e 24,1% das UH (Tabela 7).

Em termos de unidades habitacionais (UHs), a capacidade instalada da rede hoteleira do Nordeste, saltou de 1.628 UHs em 2010 para 2.042 UHs em 2013, registrando aumento de 25,4%, ligeiramente superior a registrada pelo País (22,1%), nesse período. Bahia (27,4%), Ceará (16,9%), Pernambuco (11,7%) e Rio Grande do Norte, estados anfitriões da Copa de 2014, respondem por quase 65% do total da oferta de UHs da Região.

<sup>2</sup> Inclui: Albergue, Alojamento de Floresta, Cama e Café, Flat/Apart Hotel, Hotel, Hotel Fazenda, Hotel Histórico, Pousada e Resort.

<sup>3</sup> Unidade habitacional: espaço, atingível a partir das áreas principais de circulação comuns do estabelecimento, destinado à utilização, pelo hóspede, para seu bem estar, higiene e repouso.

Vale ressaltar que esses dados referem-se somente aos prestadores de serviços de hospedagem regularmente cadastrados no Sistema de Cadastro dos Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais da Área de Turismo (CADASTUR).

**Tabela 7 – Oferta hoteleira - 2013/2010**

Unidade Geográfica	2013			2010		
	Meios de hospedagem (MH)	Unidades habitacionais (UH)	Leitos	Meios de hospedagem (MH)	Unidades habitacionais (UH)	Leitos
<b>Brasil</b>	<b>7.602</b>	<b>383.466</b>	<b>835.747</b>	<b>6.226</b>	<b>297.208</b>	<b>631.931</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2.042</b>	<b>92.494</b>	<b>219.765</b>	<b>1.628</b>	<b>72.690</b>	<b>167.782</b>
Maranhão	155	6.911	14.799	95	4.333	9.135
Piauí	98	3.106	6.797	71	1.908	4.248
Ceará	346	12.861	29.069	362	13.472	30.622
Rio Grande do Norte	182	9.413	26.081	153	8.023	19.593
Paraíba	173	6.321	16.062	97	3.821	9.785
Pernambuco	240	12.443	30.006	157	7.146	16.707
Alagoas	210	8.680	20.955	166	7.029	16.815
Sergipe	79	3.730	7.867	71	3.392	7.194
Bahia	559	29.029	68.129	456	23.566	53.683

Fonte: MTur (2011, 2014).

### 3.2. Emprego na atividade turística no Nordeste

As atividades econômicas que envolvem o setor de turismo são definidas a partir da perspectiva da demanda, ou seja, como resultado do consumo dos turistas. Entretanto, diversos bens e serviços são consumidos tanto por turistas como por residentes, o que faz com que as estimativas relativas à ocupação do setor sejam superestimadas.

Objetivando reduzir essa distorção, o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), com o apoio do Ministério do Turismo - Mtur, vem estruturando, desde 2003, o Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT.

Para tanto, o Instituto desenvolveu metodologia de cálculo dos coeficientes de atendimento turístico (através de pesquisa por telefone) visando realizar estimativas relativas ao emprego nas principais Atividades Características do Turismo – ACTs (conjunto de atividades que contemplam a maior parte dos gastos dos turistas). O estudo do IPEA utiliza, ainda, dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio – PNAD.

As informações disponibilizadas pelo IPEA (fev/2015) referem-se ao mercado de trabalho das seguintes Atividades Características do Turismo (ACTs)<sup>4</sup>: alojamento, alimentação, transporte terrestre, transporte aéreo, transporte aquaviário, aluguel de transporte, agência de viagem e cultura e lazer.

As estimativas do IPEA apontam que o número de empregos nas ACTs no País atingiu 1.939 mil pessoas, em dezembro de 2013 (1.735,9 mil em dez/2006), sendo 51% ocupados no mercado formal. A Região Nordeste concentrou 23% das ocupações totais do País, com 450,8 mil pessoas alocadas no setor. Em relação a dezembro de 2006, registrou crescimento de 1,4% inferior ao apresentado pelo País (+11,7%). As ocupações informais respondiam por 63,8% do total da ocupação do setor em dezembro de 2013, porém a tendência é de queda visto que em dezembro de 2006, a fatia atingia 70,9% do pessoal ocupado na Região.

A tabela a seguir mostra a distribuição do pessoal ocupado segundo as ACTs no Nordeste.

**Tabela – Nordeste: Ocupação nas Atividades Características do Turismo - 2013/2006**

ACTS	2013	2006	Var %
Alojamento	83.744	67.202	24,6
Alimentação	269.742	232.481	16,0
Transporte Terrestre	47.434	102.739	-53,8
Transporte Aquaviário	722	1.554	-53,5
Transporte Aéreo	5.375	1.709	214,5
Aluguel de Transportes	12.220	7.331	66,7
Agências de Viagem	18.154	16.320	11,2
Cultura e Lazer	13.448	15.201	-11,5
<b>TOTAL</b>	<b>450.839</b>	<b>444.537</b>	<b>1,4</b>

FONTE: IPEA (2015). Posição de dezembro.

A atividade de Alimentação respondeu pela maior parte das ocupações (59,8%) do setor na Região em dezembro de 2013, sendo que 72,4% estavam no setor informal. Em seguida vêm as atividades de Alojamento e Transporte Terrestre que contribuíram com 18,6% e 10,5%, respectivamente, dos empregos do turismo.

Vale ressaltar que a ocupação nas atividades de Transporte Terrestre (-53,8%) e Transporte Aquaviário (-53,5%) decresceu enquanto que no Transporte Aéreo registrou incremento expressivo de 214,5%, no período dez.2013/dez.2006. Esse fato deve-se ao crescimento da demanda por serviços aéreos nos últimos anos motivada pela melhoria da economia como um todo, pela entrada de novas companhias aéreas, pelo aumento da renda da população que proporcionou a inclusão de passageiros das classes B e C bem como pelas facilidades de financiamento e promoções das passagens.

<sup>4</sup> Ver Anexo as ACTs segundo a classificação CNAE 2.0 e as respectivas subatividades consideradas.

## **5. Considerações finais**

Para o ano de 2015, a OMT estima um crescimento entre 3% e 4% no número de chegadas internacionais. No Brasil, a queda prevista do crescimento do PIB e os aumentos do dólar e da inflação podem comprometer o desempenho do setor turístico no País. As perspectivas para o setor são, entretanto, de pequena expansão do turismo interno e externo, com continuação, entretanto, do déficit na balança de turismo brasileira.

Na Região Nordeste, a realização da Copa do Mundo, em quatro cidades sede (Salvador, Recife, Natal e Fortaleza) ensejou investimentos em ampliação de aeroportos, estrutura turística portuária, reforma de estádios e mobilidade urbana. Proporcionou, também, ampla divulgação da Região no exterior. Esses fatores aliados à indicação do Nordeste como o destino interno preferido dos brasileiros e o número de feriados em 2015, minimizarão os efeitos adversos da atual conjuntura macroeconômica sobre a atividade turística na Região.

## REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. Série histórica do Balanço de Pagamentos (anual)- 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional (BPM5).

Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/?SERIEBALPAGBPM5>. Acesso: 27 abr 2015.

Banco Central do Brasil. Série histórica do Balanço de Pagamentos (mensal)- 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional (BPM5).

Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>. Acesso em: 27 de abril de 2015.

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. Anuário estatístico operacional 2014. Disponível em:

<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>. Acesso em: 07 mai 2015.

Ministério dos Esportes. Balanço Final para as Ações da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (6º Balanço). Dezembro/2014. Disponível em:

[http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/6\\_Balanco\\_Copa\\_ez\\_2014.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/6_Balanco_Copa_ez_2014.pdf). Acesso em: Acesso em: 04 de maio de 2015.

Ministério do Turismo. Anuários estatísticos, 2011 e 2014. Disponível em:

<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/anuario/>. Acesso: dia 17 abril de 2015.

Ministério do Turismo/IPEA. Relatório com as estimativas definitivas da ocupação formal e informal em ACTs, para o Brasil e regiões, produzido a partir dos dados da Rais\* e da Pnad\*\* (dados de 2013). 2015. Disponível em:

[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/150317\\_estimativas\\_ocupacao-2015.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/150317_estimativas_ocupacao-2015.pdf). Acesso em: 04 de maio de 2015.

Ministério do Turismo /FIPE. Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil – 2010/2011 - Relatório executivo. Disponível em:

[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda\\_turistica/domestica/downloads\\_domestica/Demanda\\_domestica\\_-\\_2012\\_-\\_Relatorio\\_Executivo\\_nov.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/domestica/downloads_domestica/Demanda_domestica_-_2012_-_Relatorio_Executivo_nov.pdf). Acesso em: 04 de maio de 2015.

Ministério do Turismo /FIPE. Caracterizações e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil. Brasília: 2006.

World Economic Forum (WEF). The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF\\_Global\\_Travel&Tourism\\_Report\\_2015.pdf](http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF_Global_Travel&Tourism_Report_2015.pdf).

Acesso em: 11 mai 2015.

World Tourism Organization (UNWTO). World Tourism Barometer, Abril 2015, vol. 13.

Disponível em:

[http://dtx4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto\\_barom15\\_02\\_april\\_excerpt\\_.pdf](http://dtx4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_barom15_02_april_excerpt_.pdf). Acesso: dia 16 abril de 2015.

## ANEXO

Atividades Características do Turismo – ACTs e subatividades selecionadas segundo classificação CNAE 2.0 (IPEA, 2015)

### - Alojamento

55.10-8 - Hotéis e similares

5510-8/01 - Hotéis

5510-8/02 - Apart-hotéis

5510-8/03 - Motéis

55.90-6 - Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente

5590-6/01 - Albergues, exceto assistenciais

5590-6/02 - Campings

590-6/03 - Pensões (alojamento)

5590-6/99 - Outros alojamentos não especificados anteriormente

### - Alimentação

56.11-2 - Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas

5611-2/01 - Restaurantes e similares

5611-2/02 - Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas

5611-2/03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares

56.12-1 - Serviços ambulantes de alimentação

5612-1/00 - Serviços ambulantes de alimentação

### - Transporte terrestre

49.23-0 - Transporte rodoviário de táxi

4923-0/01 - Serviço de táxi

4923-0/02 - Serviço de transporte de passageiros- locação de automóveis com motorista

49.29-9 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente

4929-9/01 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal

4929-9/03 - Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal

4929-9/99 - Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente

49.50-7 - Trens turísticos, teleféricos e similares

4950-7/00 - Trens turísticos, teleféricos e similares

49.22-1 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional

4922-1/01 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana

4922-1/02 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual

4922-1/03 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional

49.29-9 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente

4929-9/02 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento intermunicipal, interestadual e internacional

4929-9/04 - Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional

### - Transporte aquaviário

- 50.11-4 - Transporte marítimo de cabotagem
  - 5011-4/02 - Transporte marítimo de cabotagem - passageiros
- 50.12-2 - Transporte marítimo de longo curso
  - 5012-2/02 - Transporte marítimo de longo curso- passageiro
- 50.22-0 - Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
  - 5022-0/01 - Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, municipal, exceto travessia
  - 5022-0/02 - Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
- 50.91-2 - Transporte por navegação de travessia
  - 5091-2/01 - Transporte por navegação de travessia, municipal
  - 5091-2/02 - Transporte por navegação de travessia, intermunicipal
- 50.99-8 - Transporte aquaviários não especificados anteriormente
  - 5099-8/01 - Transporte aquaviário para passeios turísticos
  - 5099-8/99 - Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente

**- Transporte aéreo**

- 51.11-1 - Transporte aéreo de passageiros regular
  - 5111-1/00 - Transporte aéreo de passageiros regular
- 51.12-9 - Transporte aéreo de passageiros não regular
  - 5112-9/01 - Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação
  - 5112-9/99 - Outros serviços de transporte de passageiros não regular

**- Aluguel de Transporte**

- 77.11-0 - Locação de automóveis sem condutor
  - 7711-0/00 - Locação de automóveis sem condutor

**- Agências de Viagem**

- 79.11-2 - Agências de viagens
  - 7911-2/00 - Agências de viagens
- 79.12-1 - Operadores turísticos
  - 7912-1/00 - Operadores turísticos

- 79.90-2 - Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
  - 7990-2/00 - Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados anteriormente

**Cultura e Lazer**

- 90.01-9 - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
  - 9001-9/01 - Produção teatral
  - 9001-9/02 - Produção musical
  - 9001-9/03 - Produção de espetáculos de dança
  - 9001-9/04 - Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
  - 9001-9/05 - Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares
  - 9001-9/99 - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente
- 91.02-3 - Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
  - 9102-3/01 - Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares

- 91.03-1 - Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
  - 9103-1/00 - Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
  
- 92.00-3 - Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
  - 9200-3/01 - Casas de bingo
  - 9200-3/02 - Exploração de apostas em corridas de cavalos
  - 9200-3/99 - Exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente
  
- 93.19-1 - Atividades esportivas não especificadas anteriormente
  - 9319-1/01 - Produção e promoção de eventos esportivos
  - 9319-1/99 - Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
  
- 93.21-2 - Parques de diversão e parques temáticos
  - 9321-2/00 - Parques de diversão e parques temáticos
  
- 93.29-8 - Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
  - 9329-8/01 - Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
  - 9329-8/02 - Exploração de boliches
  - 9329-8/03 - Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares
  - 9329-8/04 - Exploração de jogos eletrônicos recreativos
  - 9329-8/99 - Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente